

ENFERMAGEM: ATUAÇÃO EM AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE BUCAL E EM ENTEROPARASIToses A ESCOLARES E PROFESSORES

Karina Gonzaga Da Costa¹

Fernanda Correia Có²

Maguida Jaime Monteiro³

Mirinda Fernando Cana Ié⁴

Ana Caroline Rocha De Melo Leite⁵

RESUMO

No contexto da saúde bucal, a falta de cuidados com a cavidade oral e a presença de enteroparasitoses podem desencadear doenças bucais. Essas enfermidades orais e intestinais podem ser evitadas pelo controle dos fatores de risco e promoção de saúde, conduzidas por profissionais de saúde e professor/gestor. O estudo visou caracterizar os aspectos socioeconômicos e os fatores relacionados à saúde bucal e às enteroparasitoses de professores/gestores de uma escola de um município cearense, bem como realizar ações educativas relacionadas a essas temáticas com crianças e professores/gestores dessa instituição de ensino. Trata-se de um estudo observacional, descritivo e de abordagem quantitativa realizado na Escola de Ensino Fundamental José Neves de Castro (Acarape-CE), com crianças de 6 a 10 anos, professores e gestores, no período de janeiro a dezembro de 2020. Para os professores/gestores, foi enviado, por e-mail, um questionário. As ações educativas foram desenvolvidas semanalmente e a distância. Dos 5 profissionais, 75% tinham renda familiar acima de 1 salário mínimo, quantitativo igual aos que desconheciam as doenças bucais e enteroparasitoses. Dos 76 estudantes, 4 demonstraram compreender as “diferenças estruturais e funcionais dos tipos dentários” e 1 associou a contaminação de enteroparasitoses a manifestações gastrointestinais e perda de peso. Conclui-se que os profissionais adotavam bons hábitos de higiene oral e de prevenção contra as enteroparasitoses, embora apresentassem baixa compreensão das patologias orais e parasitárias intestinais. Quanto aos estudantes, apesar da baixa devolutiva, eles demonstraram compreender as temáticas repassadas nas ações educativas em saúde.

Palavras-chave: Saúde bucal. Enteroparasitoses. Criança. Professor.

Eixo temático: Odontologia Social e Preventiva.

Palavras-chave: Saúde bucal Enteroparasitoses Criança Professor .

UNILAB, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, karinagonzaga1@hotmail.com¹

UNILAB, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, correiafernanda@gmail.com²

UNILAB, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, maguidajaim@gmail.com³

UNILAB, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, mirindafernando2018@gmail.com⁴

UNILAB, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, acarolmelo@unilab.edu.br⁵



INTRODUÇÃO

No contexto da saúde bucal, a falta de cuidados essenciais com a cavidade oral e a presença de patologias em outros órgãos, como enteroparasitoses, podem desencadear doenças bucais, como cárie e doença periodontal (JÚNIOR et al., 2018). Nesse sentido, enteroparasitoses, cárie e doença periodontal representam importantes problemas de saúde pública mundial (BARROS et al., 2019; KASSEBAUM et al., 2014), acometendo as duas primeiras qualquer faixa etária, particularmente crianças (GOMES et al., 2010; MARQUES; ANDRES; FIGUEIREDO, 2018), e a última apresentando elevada incidência entre escolares.

No âmbito preventivo, essas patologias podem ser evitadas pelo controle dos fatores de risco e promoção de saúde (BOTTAN et al., 2016). Especificamente, ações educativas em saúde bucal podem ser realizadas pelo cirurgião-dentista e enfermeiros, uma vez que se atribui à equipe de enfermagem o cuidado cotidiano com a higiene bucal (ARAÚJO et al., 2010). Além desses profissionais, o professor surge como importante facilitador no processo de formação e orientação do estudante quanto ao desenvolvimento de hábitos e costumes saudáveis.

Assim, o estudo visou caracterizar os aspectos socioeconômicos e os fatores relacionados à saúde bucal e às enteroparasitoses de professores/gestores de uma escola de um município cearense, bem como realizar ações educativas relacionadas a essas temáticas com crianças e professores/gestores dessa instituição de ensino.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional, descritivo e de abordagem quantitativa realizado na Escola de Ensino Fundamental José Neves de Castro (Acarape-CE), com crianças de 6 a 10 anos, professores e gestores, no período de janeiro a dezembro de 2020.

Para os professores/gestores, foi enviado, por e-mail, um questionário elaborado pela equipe do projeto, abordando os seguintes pontos: - aspectos socioeconômicos; - hábitos alimentares e de higiene oral; - conhecimento sobre as doenças bucais; - hábitos preventivos e conhecimento de enteroparasitoses.

Quanto às ações educativas, essas foram desenvolvidas semanalmente, por acadêmica de Enfermagem, com as turmas do 1º ao 4º ano do ensino fundamental e professores/gestores. Essas envolveram: - constituintes da cavidade oral e suas respectivas funções; - diferenças estruturais e funcionais dos tipos dentários; - importância da dentição decídua e permanente; - conceito de parasitoses intestinais e medidas preventivas; - diferenças morfológicas dos helmintos e protozoários. Para tanto, foram usadas metodologias, como exibição de vídeos, narração de história, exposição de modelo ilustrativo e peça teatral em fantoche. As atividades foram desenvolvidas via EAD devido à pandemia.

Os dados foram tabulados no Excel for Windows 2013 e analisados. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNILAB, conforme CAAE 88014218.5.0000.5576 e parecer nº 3.399.050. Foram respeitados os preceitos éticos em pesquisa envolvendo seres humanos estabelecida pela Comissão Nacional de Ética e Pesquisa (CONEP) e Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos que responderam o questionário, 1 era diretor, 1 era coordenadora e 3 eram professoras. Desses, 50,00% (n = 2) tinham ensino superior completo e 50,00% (n = 2) tinham pós-graduação. Esses níveis de escolaridade, os quais corroboraram com Oliveira (2010), podem estar vinculados ao papel que os professores assumem na educação.

Dos profissionais, 75,00% (n = 3) eram professores, fenômeno esperado, já que as ações foram conduzidas em uma escola, nenhum recebia benefício social e 75,00% (n = 3) tinham renda familiar acima de 1 salário mínimo. Todos tinham casa própria, 75,00% (n = 3) tinham residência com rede de esgoto e todos tinham água encanada e energia elétrica. Esses dados sugerem que esses profissionais apresentam bons indicadores sociais.

No que tange aos hábitos de higiene oral e o conhecimento sobre as doenças bucais dos pesquisados, todos escovavam os dentes diariamente, 75,00% (n = 3) faziam a escovação 3 vezes ao dia, 75,00% (n = 3) escovavam ao acordar, após o almoço e antes de dormir e 50,00% (n = 2) utilizavam creme dental e enxaguante bucal.

Nesse sentido, vale mencionar que a escovação deve ser feita após cada refeição, para reduzir o biofilme e o cálculo dental (KIM et al., 2018; REIS et al., 2010). Além disso, os meios de higienização recomendados consistem no uso de escova dentária, dentifrício e fio dental (SILVA JUNIOR, 2016) e, se possível, enxaguatório bucal (ARAÚJO et al., 2017).

Com relação ao conhecimento sobre as doenças bucais, 75,00% (n = 3) dos profissionais desconheciam essas doenças. Esse achado condiz com Silva (2015), o qual afirmou que os professores apresentam um conhecimento limitado sobre temas relacionados à saúde bucal.

Sobre os hábitos preventivos e conhecimento de enteroparasitoses pelos pesquisados, 75,00% (n = 3) higienizavam suas mãos, 75,00% (n = 3) as higienizavam antes de se alimentar e 75,00% (n = 3) higienizavam as frutas e legumes antes de os consumir. Particularmente, para essas medidas preventivas, elas são adequadas e podem refletir o papel da escola no estabelecimento de novas práticas e hábitos, incluindo os hábitos de higiene, os quais devem envolver comportamentos que auxiliam na manutenção da saúde física e mental (RAMOS et al., 2020).

Em relação ao conhecimento sobre as enteroparasitoses e submissão a tratamento para combatê-las, 75,00% (n = 3) dos participantes desconheciam essas doenças e 75,00% (n = 3) não realizaram tratamento para essas infecções. Esses resultados vão de encontro à função que os professores exercem no processo de educação em saúde, o que pode decorrer da falta de capacitação desses profissionais.

Quanto às ações educativas, essas atingiram o público de 76 crianças, distribuídas entre as turmas de 1º ao 4º ano do ensino fundamental, e 5 profissionais da instituição (1 diretor, 1 coordenadora e 3 professoras).

No que confere às devolutivas dos estudantes referentes às ações de saúde bucal, destacou-se a atividade "Diferenças estruturais e funcionais dos tipos dentários". Para os 4 estudantes que desenharam os três tipos dentários presentes na dentição decídua, os incisivos foram associados a "cortar" o alimento, os caninos a "rasgar" e os molares a "amassar" ou "esmagar". Essas correlações se assemelharam a Costa et al. (2020), os



quais retrataram, em seu estudo, uma conexão do incisivo à apreensão e incisão dos alimentos, canino à dilaceração e molar à trituração.

Particularmente, esse reduzidíssimo quantitativo de crianças que identificaram e relacionaram corretamente as diferenças estruturais e funcionais dos tipos dentários é reflexo da falta de busca por atendimento odontológico, do medo em relação ao cirurgião-dentista (LAUREANO et al., 2020) e do limitado conhecimento dos pais sobre os cuidados com a saúde bucal, além de uma menor valorização desses cuidados (FINDLEY; WEINER, 2020).

Na ação em saúde “Conceituando as parasitoses intestinais”, no que diz respeito aos conhecimentos prévios sobre enteroparasitoses, apenas 1 criança referiu que são doenças que causam sintomas, como falta de apetite, dor na barriga, diarreia, enjoo e perda de peso. Em relação às medidas preventivas, ela pontuou lavar as mãos e higienizar as frutas. Corroborando com o relato da criança, segundo Moura et al. (2018), dentre os sintomas manifestados nas enteroparasitoses referidos pelos estudantes do ensino fundamental, foram pontuados a dor de barriga (35,4%), mal estar (9,9%), diarreia (7,4%) e falta de apetite (4,1%). Ainda, de acordo com os autores, os estudantes mencionaram, como medidas eficazes contra os parasitas intestinais, “lavar as mãos” e “lavar os alimentos”.

CONCLUSÕES

Conclui-se que os profissionais adotavam bons hábitos de higiene oral e de prevenção contra as enteroparasitoses, embora apresentassem baixa compreensão das patologias orais e parasitárias intestinais. Quanto aos estudantes, apesar da baixa devolutiva, eles demonstraram compreender as temáticas repassadas nas ações educativas em saúde.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos ao Programa de Bolsas de Extensão, Arte e Cultura – PIBEAC da UNILAB, aos participantes desse estudo e ao grupo de pesquisa Biotecnologia Aplicada (BIOTA).

REFERÊNCIAS

- JÚNIOR, A. M. S., FIGUEIRA, D. S., BARBOSA, O. L. C., BARBOSA, C. C. N. Cuidados Odontológicos às Crianças Hospitalizadas. Revista Pró-univerSUS, v. 09, n. 1, p. 55-60, 2018.
- BARROS, D. M., SANTOS, C. Y. B., SILVA, F. A., MOURA, D. F., ROCHA, T. A., FERREIRA, S. A. O., CAVALCANTE, M. K. A., SILVA, M. M., SILVA, M. M., SILVA, A. S., SILVA, G. P. B. A., SILVA, J. A. C., FONTE, R. A. B. Foods contaminated by enteroparasites: a public health question. Brazilian Journal of Health Review, v. 2, n. 1, p. 277-289, 2019.
- KASSEBAUM, N. J., BERNABÉ, E., DAHIYA, M., BHANDARI, B., MURRAY, C. J., MARCENES, W. Global burden of severe periodontitis in 1990-2010: a systematic review and meta-regression. Journal of Dental



Research, v. 93, n. 11, p. 1045-53, 2014.

GOMES, P. D. M. F., NUNES, V. L. B., KNECHTEL, D. S., BRILHANTE, A. F. Enteroparasitoses em escolares do Distrito Águas do Miranda, município de Bonito, Mato Grosso do Sul. Revista de Patologia Tropical, v. 39, n. 4, p. 299-307, 2010.

MARQUES, V. S., ANDRES, G. E. S. O., FIGUEIREDO, D. R. Efetividade de selantes de fossas e fissuras aplicados por estudantes de Odontologia na prevenção de cárie. Revista da Faculdade de Odontologia, Passo Fundo, v. 23, n. 2, p. 199-205, 2018.

BOTTAN, E.R., TREMAE, J.P., GOMES, P., NETO, M.U. Educação em saúde: concepções e práticas de cirurgiões-dentistas da Estratégia de Saúde da Família. Revista Unimontes Científica, v. 18, n. 2, 2016.

ARAÚJO, M.V.M., VIEIRA, M.A., BONAN, P.R.F., COSTA, S.M. Atuação dos profissionais de enfermagem nos cuidados com a higiene bucal de idosos institucionalizados em Montes Claros - MG. Revista de APS, v. 13, n. 1, p. 10-17, 2010.

OLIVEIRA, E. J. P., BARBOSA, D. D., FERREIRA-JÚNIOR, O. M., FERNANDES, L. A., PEREIRA, A. A., LIMA, D. C. 'Heróis da saúde bucal': saúde bucal numa abordagem lúdico-recreativa. Revista Ciência e Extensão, v. 12, n. 3, p. 55-65, 2016

REIS, D.M., et al. Educação em saúde com estratégia de saúde bucal em gestantes. Cienc. e Saúde Colet., v. 15, n.1, p. 216-276, 2010.

KIM, J.A. CHOI, HH.M. SEO, Y. KANG. D.R. Relations among obesity, famil socioeconomic status, oral health behaviors, and dental caries in adolescents: the 2010-2012 Korea National Health and nutrition examination survey. BMC oral health, v. 18, n.1, 2018.

SILVA JUNIOR, I.F., AGUIAR, N.L. BARROS, R.C., et al. Saúde bucal do adolescente: revisão da literatura. Rev. Adolesc. Saúde, v. 13, n. supl 1, p. 95-103, ago 2016.

ARAÚJO, F.L. SILVA, L.B. AIRES, P.M.A., et al. Utilização de palestra educativa na promoção de saúde bucal. Revista Diálogos Acadêmicos, v. 6, n.1, 2017.

COSTA, A.P.C. FARIAS, I.A.P. LEITE, D.F.B.M. Anatomia e escultura dental. 3ª edição. João Pessoa: UFPB, 2020.

LAUREANO, I. C.C., et al. Medo odontológico e cárie dentária em crianças: uma revisão crítica da literatura. Revista de Ciências da Saúde, v. 32, n. 3, p. 266-277. 2020.

FINDLEY, P.A.; WEINER, C. Oral health across the life course: a role for social work. Journal of Studies in Social Sciences and Humanities, v.6, n.1, p. 1-10, 2020.

